

Memórias do Fotojornalismo Brasileiro: Nilton Fukuda¹

Mainne VEIGA²

Erivam de OLIVEIRA³

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPMSP

RESUMO

Esse projeto busca alternativas inovadoras que contemplem o conteúdo jornalístico nos meios de comunicação. *O Memórias do Fotojornalismo Brasileiro: Nilton Fukuda* une a fotografia, o áudio e a tecnologia através de um foto-áudio reportagem. O intuito foi resgatar a história do fotojornalista e incentivar a criatividade do estudante, proporcionando a oportunidade de exercerem trabalhos multimídias e enriquecerem seus conhecimentos, tanto acadêmicos quanto profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Memórias; Fotojornalista; Foto-áudio-reportagem

INTRODUÇÃO

A fotografia revela, mostra, evidencia, opina, denuncia e eterniza. Ela tem o poder de congelar um ato, um instante, uma realidade. Ela dá informação e ajuda a contextualizar uma notícia.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016, na Categoria Fotografia em Movimento.

² Aluna líder do 4º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-SP. Email: mainneveiga96@hotmail.com

³ Orientador do Trabalho. Professor de fotojornalismo do Curso de Jornalismo da ESPM-SP.
Email:erivam.oliveira@espm.br

As primeiras imagens apresentadas ao público foram tiradas em 1839, por Louis Jacques Mandé Daguerre, com o procedimento Daguerrotipo. Este, é um método onde as imagens são gravadas por meio da câmera obscura, e que se tornou uma referência no mundo fotográfico durante todo o Séc. XIX e XX. Ao longo dos anos, diversas descobertas foram somadas para consolidar a fotografia como a vemos hoje. (OLIVEIRA, 2012)

A história da imagem fotográfica compõe-se de diferentes nomes. Ela não possui um único criador. Diversas pessoas foram responsáveis por agregar valor à captura de imagem, cada uma buscou inovações e fez com que o ato de fotografar se tornasse algo mais prático e de qualidade. Com o tempo, a fotografia ganhou espaço, e deu origem a novas categorias, como por exemplo, o fotojornalismo. A recém jornalista, Renata Lohmann, explica como surgiu essa modalidade no ramo fotográfico:

O fotojornalismo surge a partir do momento em que a fotografia é desenvolvida como mecanismo de reprodução da realidade visual. As fotografias passam a ser utilizadas a partir de meados do século XIX nas primeiras publicações ilustradas europeias, para transmitir informações úteis (de valor jornalístico) conjugando imagem e texto. Sua finalidade primordial é informar. (LOHMANN, 2011, p. 10)

O surgimento do fotojornalismo está ligado diretamente a representação da realidade. Ao longo do tempo, os leitores passaram a buscar na fotografia a retratação do momento exato de uma notícia. Uma imagem em conjunto com um texto, dá mais veracidade a informação e faz com que o leitor entenda melhor o assunto abordado. A fotógrafa e fotojornalista francesa, Gisèle Freund, cita em seu livro qual a real importância da fotografia na imprensa e na comunicação visual para o homem em um geral:

O fenômeno da introdução da fotografia na imprensa é de importância também capital. Muda a visão das massas. Até então, somente os acontecimentos que ocorriam ao redor, na rua, na cidade podiam ser visualizados pelo homem comum. A fotografia inaugura a comunicação visual da massa quando o retrato individual se vê substituído pelo retrato coletivo. Ao mesmo tempo se converte em um poderoso meio de propaganda e manipulação (FREUND, 1986).

De acordo com Barthes (1984), o fotojornalismo é como se fosse uma mensagem, constituída em três partes fundamentais e indispensáveis. São elas: a fonte transmissora, o canal de transmissão e o meio receptor. Segundo o autor, a fonte transmissora seria o

fotojornalista ou o veículo de informação. O canal de transmissão é o meio pelo qual a fotografia chegará ao público, como por exemplo: jornais, sites e revistas. O meio receptor, é o público.

Além da própria imagem, há outros elementos que complementam a mensagem e ajudam a dar um sentido para o leitor. Cada indivíduo tem uma interpretação diferente de uma foto, seja ela artística ou informativa. Varia de acordo com suas experiências sociais, culturais e pessoais. A leitura de uma fotografia desencadeia reações muito mais intensas do que a leitura de um texto convencional. O fotógrafo Ivan Lima confirma esse desencadeamento de reações através da fotografia e fala, em citação, sobre o trabalho do fotógrafo/fotojornalista como transmissor de informação:

É no fotojornalismo que a fotografia pode exibir toda a sua capacidade de transmitir informações. E essas informações podem ser passadas, com beleza, pelo simples enquadramento que o fotógrafo tem a possibilidade de fazer. E na verdade o que o fotógrafo muitas vezes faz é transformar uma notícia visualmente agradável ou importante num grande acontecimento. Nada acontece hoje nas comunicações impressas sem o endosso da fotografia. (LIMA, 1989, p. 11)

Desde seu nascimento até a atualidade, a fotografia atravessa por diversas crises e desafios para conseguir manter sua sobrevivência. O mercado jornalístico busca cada vez mais, se adaptar aos novos tipos de leitores e suas tecnologias.

Negar a existência de crise no fotojornalismo seria o mesmo que negar a existência das novas tecnologias no mercado convergente da fotografia e da mídia em geral. O importante nesse aprendizado é saber o que fazer com essa crise e tirar proveito das inúmeras alternativas tecnológicas que despontam no mercado. (OLIVEIRA, 2012, p. 125)

Segundo Oliveira (2012), após passarmos por diversas revoluções tecnológicas, iniciamos uma nova era da convergência midiática. A transformação do antigo em moderno, aliando plataformas e linguagens por meio de aplicativos e programas pré-estabelecidos. Estes, promoverão uma integração da informação em diversos suportes, deixando-as muito mais interativas. Essas novas tecnologias podem revitalizar o jornalismo, e por sua vez, a fotografia e o fotojornalismo.

Os veículos de comunicação impressos, proprietários dos grandes portais jornalísticos, terão que apresentar alternativas para esses consumidores do noticiário eletrônico. O áudio Slide é um novo formato multimídia informativo, que uniu a fotografia ao áudio, onde ambos apresentam informações jornalísticas, mas que são captadas de formas diferentes. (OLIVEIRA, 2012, p.126)

O conceito do *Memórias do Fotojornalismo Brasileiro* é justamente ao que se refere essa última citação: fazer com que leitor capte a informação em um formato multimídia diferente, que denominamos de foto-áudio reportagem.

OBJETIVO

O foto-áudio reportagem *Memórias do Fotojornalismo Brasileiro*, tem como objetivo, resgatar a trajetória profissional dos repórteres fotográficos e conseqüentemente dos veículos de comunicação, fazendo uso dos meios alternativos de comunicação.

O projeto proporciona ao aluno uma experiência similar a de uma redação, aonde ele apura informações sobre os fotojornalistas, e depois, vai a campo, entrevistando-os e colocando em prática os ensinamentos dados em sala de aula.

A produção deste material incentiva a criatividade do aluno, mostrando uma diversidade de recursos multimídia, que combina a fotografia, o rádio e o vídeo. Este, é um produto de diferentes plataformas, voltado diretamente para a fotografia e o fotojornalismo.

JUSTIFICATIVA

Contar em poucos minutos a trajetória profissional de um jornalista é uma tarefa difícil. Nosso desafio com este projeto é resgatar e documentar histórias de coberturas jornalísticas resumidas em imagens. A fotografia por si só, tem um caráter testemunhal, ou seja, dá mais veracidade ao artigo imagético em questão. Ela retrata histórias e eterniza momentos. De acordo com SOUZA (1998), o fotojornalismo traz valiosas contribuições para a compreensão da sociedade. E é justamente isso que procuramos, reviver essas histórias e estes momentos.

A princípio, buscamos neste projeto colocar em prática os ensinamentos dados em sala de aula e proporcionar, acima de tudo, uma vivência com postura profissional para o

aluno. É um trabalho que envolve entrevistas, sugestões de pautas, cumprimento de *deadlines* e realizações de matérias. Sempre estimulando o aluno a ter mais pró atividade e a trabalhar em equipe, visando seu crescimento pessoal e profissional.

Com o intuito de descobrir novas habilidades e facilidades, tanto no ramo acadêmico quanto no profissional, o aluno tem a liberdade de experimentar diversos tipos de linguagens e plataformas para se comunicar com o público. Podem ser elas: imagens, texto, vídeos, áudio, infográficos e quais outros meios ele preferir, com tanto que, em conjunto, tenham harmonia, conteúdo e informações jornalísticas.

Trabalhar deste modo faz com que, durante a vida acadêmica, o aluno descubra melhor suas aptidões e tenha uma maior facilidade na hora de se encaminhar profissionalmente para um setor jornalístico. Ainda, torna-o mais qualificado para o mercado atual, visto que, ele saberá explorar seu potencial e terá conhecimento, não só teórico, mas também prático em diversas áreas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A história da fotografia está diretamente relacionada ao desenvolvimento da tecnologia e à consolidação da profissão de fotógrafo. O que tem tudo haver com o projeto e as técnicas utilizadas nele. O *Memórias do Fotojornalismo Brasileiro: Nilton Fukuda* possui o formato de foto-áudio-reportagem. Uma produção multimídia que possibilita o aluno a cada vez mais, ampliar a sua capacidade de manusear as ferramentas do jornalismo, como operar câmeras, editar vídeos e diagramar textos.

O estudante é desafiado a se comprometer com o projeto, sugerindo pautas e debatendo-as. O ponto principal é, fazer com que ele entenda a relevância desse conteúdo para sua formação jornalística e saiba, a importância da informação para o público receptor desse produto midiático. Assim, ele passa a assumir um papel ativo nas atividades propostas. Neste caso, o aluno participante é o personagem central e operante do projeto.

Metodologia

Para conseguir por em prática e desenvolver melhor esse trabalho, utilizamos o laboratório de jornalismo do curso de graduação da ESPM-SP. O mesmo, possui

uma infraestrutura eficiente para conseguirmos: gravar os áudios no estúdio de rádio; capturar imagens fotográficas ou mesmo em vídeo do fotojornalista no momento da entrevista, com utilização da câmera Canon T4I ou outro modelo, disponibilizada pela faculdade; e editarmos os vídeos nos computadores, por meio do Movie Maker ou de qualquer outra plataforma de edição de preferência do aluno. O projeto tem um padrão de edição ao qual é exigido e deve ser seguido. Ficando a cargo do aluno explorar sua criatividade para transmitir a informação ao público.

As aulas são expositivas, realizadas em ambientes externos e dentro do próprio estúdio de jornalismo da faculdade, com demonstrações e práticas específicas. Os trabalhos práticos são realizados em ambiente externo e as projeções e análise dos trabalhos de fotojornalistas são consagrados com recursos audiovisuais em Datashow e vídeo. O aprendizado, a prática da edição e indexação de imagens são realizadas no Laboratório analógico e digital (Informática).

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Além de entrevistas realizadas com os repórteres fotográficos, resgatamos histórias de antigos veículos de comunicação e trazemos à tona, o que tem por traz, dos antigos e novos acervos fotográficos. Esta divulgação ocorre através das novas plataformas tecnológicas, que tem como foco o compartilhamento de vídeos. Este meio de divulgação, atualmente, tende a ter uma maior visibilidade dos jovens e interessados no assunto.

O projeto consiste em um vídeo de curta duração, aonde o aluno narra a trajetória de um fotojornalista em questão. Este vídeo é baseado em fotos, tanto da imagem física do jornalista tiradas no momento da entrevista, quanto de coberturas jornalísticas realizada pelo profissional. Junto disso, tem-se uma trilha sonora para dar dramatização á história. A plataforma de divulgação utilizada para este foto-áudio-reportagem, é o Portal de Jornalismo da ESPM, Facebook, Twitter, Flickr, Google+, LinkedIn, Tumblr etc.; e sua publicação, é feita via Kaltura⁴, YouTube⁵, ou outro meio de compartilhamento de vídeos acadêmico.

⁴ <http://jornalismosp.espm.br/fotos/foto-audio-reportagem-memorias-fotojornalismo-brasileiro-com-o-reporter-fotografico-nilton-fukuda-estadao>

⁵ <https://youtu.be/PKbVER1peDA>

Para a realização do foto-áudio-reportagem, são necessários encontros. Estes, ocorrem toda a segunda-feira, das 14hrs às 17hrs, com a orientação do professor Erivam Oliveira. Nestas reuniões, os alunos são desafiados, na seguinte ordem, a: elaborar pautas com base no *Memórias do Fotojornalismo Brasileiro*; agendar entrevistas; produzir as matérias; editar, gravar e montar o projeto; apresentar o material produzido ao professor editor; e por último, acompanhar o processo de publicação no Portal de Jornalismo da ESPM, e nas redes sociais.

Cronograma

- 1ª semana - Reunião de pauta e definição dos profissionais que serão entrevistados
- 2ª semana - Pesquisa sobre as atividades do profissional, contato para marcação de entrevistas e coleta de informações e materiais a serem utilizados no produto final
- 3ª semana - Pré-produção do material coletado; roteiro e ajustes necessários
- 4ª semana - Decupagem do material gravado em campo
- 5ª semana - Gravação no estúdio de rádio da locução que irá guiar o trabalho final
- 6ª semana - Escolha de trilha sonora (free) para utilização no fundo do produto
- 7ª semana - Edição e montagem do material em *movie-maker* ou outro programa de edição de vídeo
- 8ª semana – Finalização: ajustes necessários do produto final com a supervisão do professor responsável e envio da primeira versão para plataforma Kaltura, onde é disponibilizado um link provisório para aprovação do entrevistado.
- 9ª semana - Ajustes se necessário e publicação definitiva no Portal de jornalismo dos Alunos da ESPM-SP - divulgação do link para o entrevistado e para as redes sociais, como; Facebook; Twitter; Flickr; YouTube; Kaltura; Google+; LinkedIn; Tumblr; etc.

CONSIDERAÇÕES

O foto-áudio reportagem *Memórias do Fotojornalismo Brasileiro* deverá ocupar em pouco tempo, o espaço não explorado pelos principais meios de comunicação, resgatando memórias e revivendo momentos marcantes para a história do fotojornalismo brasileiro.

Este projeto ajudou a por em prática várias questões teóricas aos quais aprendemos em sala de aula. Ajudou, e ainda ajuda, diariamente nossa desenvoltura jornalística. Como exemplo: a realização de entrevistas. Normalmente ela gera um certo “medo” e receio por parte do aluno, que muitas vezes tentam “fugir” deste compromisso. Com a elaboração deste trabalho, e a cobrança posta encima dele, o estudante não tem muita saída e precisa encarar isso de frente superando suas barreiras. Não que não haja outros meios para se resolver este anseio, mas de certo modo, ajuda a quebrar um tabu.

O produto final possibilita a aquisição de experiência significativa no currículo dos estudantes envolvidos. Buscamos sempre propor uma interação com todos os membros da equipe, e fazer com que saia um trabalho harmonioso e agradável do público ver. Anexo ao paper, há algumas fotos do acervo do repórter fotográfico Nilton Fukuda, do momento da entrevista com o mesmo, e da abertura do Foto-áudio reportagem.

ANEXOS



Repórter fotográfico Nilton Fukuda (O Estado de S. Paulo)

Entrevistado pela estudante do Curso de Jornalismo Mainne Veiga na ESPM-SP

Foto: Urssula Nobre



Copa do Mundo no Brasil 2012 – Foto: Nilton Fukuda



**Dependente de Crack na crackolândia em São Paulo-SP
Foto: Nilton Fukuda**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *A Mensagem fotográfica*. 1984. Acesso: 14/03/2016. Disponível em:
acervovis.org/pdfsfoto/RBarthes.pdf

FREUND, Gisèle. *La fotografia como documento social*. Barcelona: Gustavo Gili, 1986.
GIACOMELLI, I. L. *Antecedentes do fotojornalismo*.

LIMA, Ivan. *Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem*. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

LOHMANN, R. *A objetividade no fotojornalismo: um estudo de caso do jornal Zero Hora*. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio Grande do Sul, 2011. Acesso: 14/03/2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37638/000822299.pdf?sequence=1>

OLIVEIRA, Erivam. *As mídias digitais como suporte comunicacional: O renascimento do fotojornalismo nas ondas tecnológicas*. REBEJ:2012. Acesso: 28/03/2016. Disponível em:
<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/220/157>

SOUZA, Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. 1998. Acesso: 15/03/2016. Disponível em:
<http://focusfoto.com.br/wp-content/uploads/2012/04/HISTORIA-CRITICA-DO-FOTOJORNALISMO-OCIDENTAL.pdf/>